

HISTÓRIA DA ARTE

Módulo III - da origem da fotografia à arte conceitual

Introdução



Apresentação

- **Módulo I**
- Idade Antiga ao Renascimento
-
- **Módulo II**
- Do Renascimento ao Impressionismo
- **Módulo III**
- Da origem da fotografia à arte conceitual



Balloon Dog, Jeff Koons, 1994-2000

Orientações



- 12 encontros
- Frequência
- Trabalho de conclusão de curso
- Avaliação
- Certificado
- Visitas
- Último dia do curso
- Ausências

O que é arte?



A Fonte, Marcel Duchamp, 1917



TEORIAS OCIDENTAIS DA ARTE*

1. Interesse pragmático: teorias instrumentais da arte.



- (1) A arte como manufatura
- (2) A arte como instrumento de educação ou aprimoramento
- (3) A arte como instrumento de doutrinação religiosa ou moral
- (4) A arte como instrumento da expressão ou comunicação da emoção
- (5) A arte como instrumento da expansão da experiência

TEORIAS OCIDENTAIS DA ARTE*

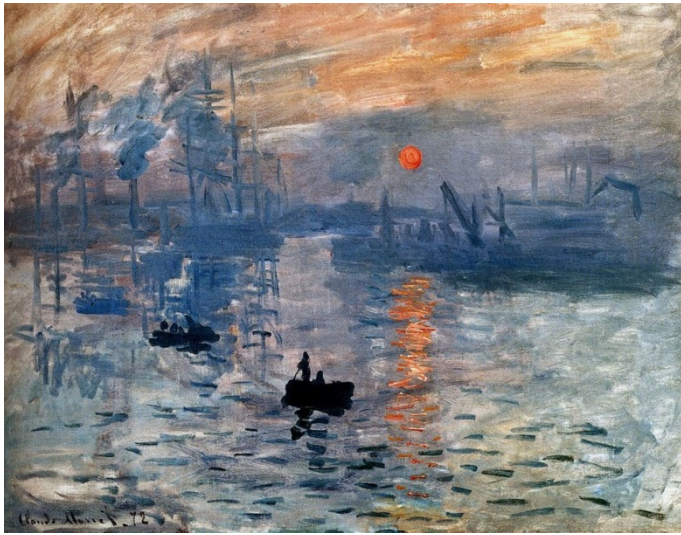
2. Interesse pela arte como reflexo ou cópia: teorias naturalistas da arte.



- (1) Realismo: arte como reflexo do real
- (2) Idealismo: a arte como reflexo do ideal
- (3) Ficção: a arte como reflexo da realidade imaginativa ou do ideal inatingível

TEORIAS OCIDENTAIS DA ARTE*

3. O interesse estético: teorias formalistas da arte.



- (1) A arte como criação autônoma
- (2) A arte como unidade orgânica

OSBORNE, Harold. *Estética e Teoria da Arte*. São Paulo: Editora Cultrix, 1993, p. 26-27.

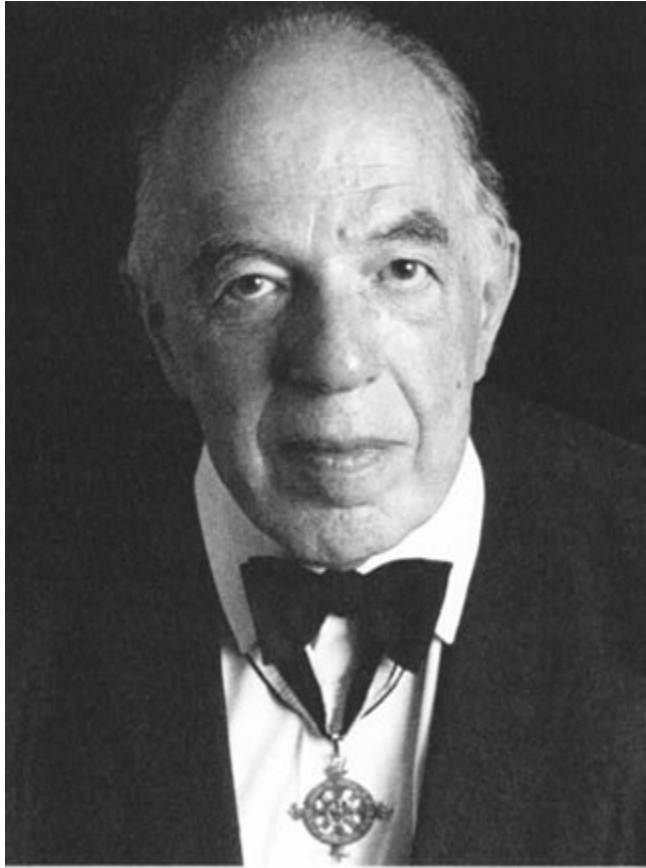
TEORIAS OCIDENTAIS DA ARTE

4. Estética conceitual



O conceitual é uma tendência que se aproxima mais da proposição de arte como processo e não como produto final, **contando mais a ideia do que a aparência visual.**

KOSUTH, Joseph. "Arte Depois da Filosofia". In: FERREIRA, Glória. (org). Escritos de artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.



E. H. Gombrich

Nada existe realmente que se possa dar o nome de **Arte**.
Existem somente artistas[...]
Existem razões erradas para não se gostar de uma obra de arte. – *E. H. Gombrich*



Retrato de Mario de Andrade, Lasar Segall
óleo sobre tela, 1927

“Assim, o objeto [de arte ou artesanato] torna-se um testemunho não apenas do conhecimento técnico, mas, principalmente, da visão do mundo, de sua revelação, homem e sociedade, dialogando na tentativa de dizer quem ele é pelo que faz, significando para si e para seu grupo **valores simbólicos** de quem vivencia o seu modelo cultural.”

Mário de Andrade

ANDRADE, Mário de. O artista e o artesão. Aula inaugural dos cursos de Filosofia e História da Arte, do Instituto de Artes, da Universidade do Distrito Federal em 1938. 16p. (Mimeogr.).



“Subitamente vemos que a obra do artista nos revela que captamos a nós próprios; e então compreendemos que toda criação, todo o pensamento humano está contido em nós.”
- **Jacob Bronowski**





Cabeça de Touro, Picasso, 1942

Repertório

Numa simplificação conceitual, repertório ou subcódigo é o **arquivo dinâmico de experiências reais ou simbólicas de uma pessoa ou grupo social** (...) tem recorrência no conceito de memória, de imaginação e, em última instância, no de conhecimento. Assim como repertório, a memória, a imaginação e o conhecimento não são arquivos mortos, passivos.



Isto não é um cachimbo, 1928

René Magritte (1898-1967)

O artista e sua obra

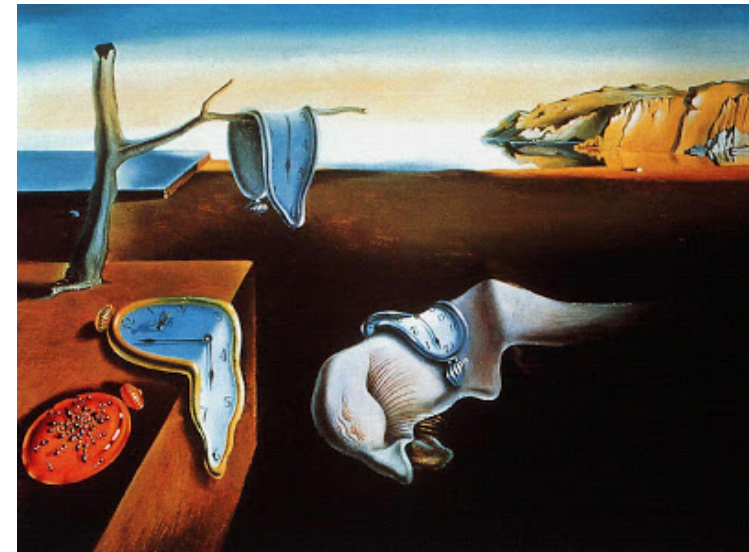


O Artista e sua Modelo (1960),
John De Andrea

- Artesão
- Filósofo
- Intelectual
- Louco
- Gênio
- Antena da humanidade
- Marqueteiro
- Lazer
- Professor
- Designer
- Arquiteto
- *Popstar*

Cronologia

- O estudo cronológico dos fatos e da produção artística de uma sociedade ou de um artista é **instrumento referencial**.



A Persistência da Memória, Salvador Dalí, 1931, óleo sobre tela.

Impressão do Sol Nascente, Claude Monet, óleo sobre tela de 1872.

Interpretação



Beijo do Hotel de Ville, Robert Doisneau, Paris, 1950

Quanto mais antiga a civilização, mais difícil é a interpretação exata dos fatos e razões que levaram a determinada produção artística, a maior parte das informações disponíveis são baseadas em algumas evidências materiais, interpretações de estudiosos e apenas alguns registros escritos.

A foto (“*O beijo do Hotel de Ville*“.) é considerada como a mais vendida da história. No ano de 1950 o fotógrafo *Robert Doisneau* (1912-1994) encontrava-se tomando café na Rue de Rivoli, bem em frente ao Hotel de Ville, quando captou a imagem (assim dizia) de um casal apaixonado se beijando intensamente, enquanto caminhavam na multidão.

Tal fotografia completou o trabalho que ele realizava sobre o romantismo francês, ilustrando a reportagem encomendada pela revista Americana LIFE, batizando a cena com o nome “*O beijo do Hotel de Ville*“.

Na realidade, **a foto não foi ocasional**. Doisneau levou o casal da foto ao lado (*Françoise Bornet* e *Jacques Carteaud*), para três locais de Paris: a Place de la Concorde, a Rue de Rivoli e o Hôtel de Ville, pedindo que os dois se entrelaçassem com volúpia. Resultou, daí, “*O Beijo do Hôtel de Ville*” -foto-ícone do *romantismo parisiense* dos anos 1950.

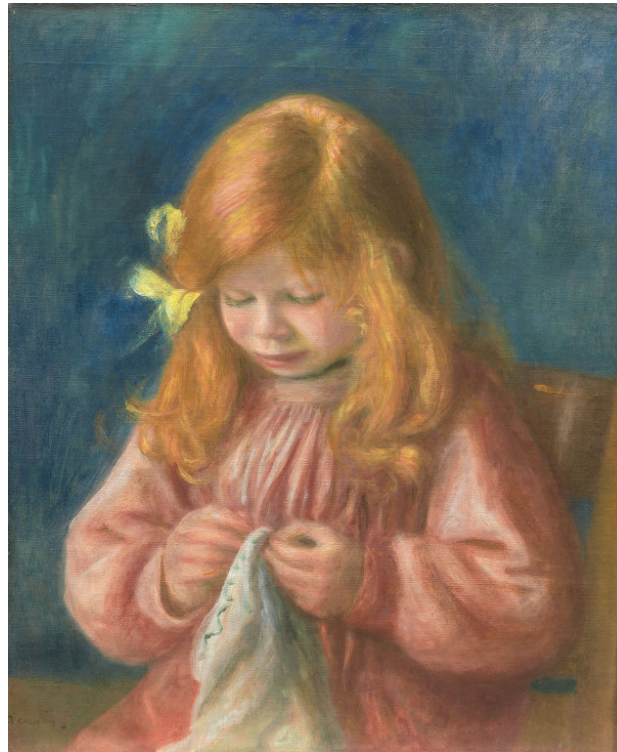


Como agradecimento, o casal recebeu uma cópia da foto na época.

No ano de 2005, Françoise Bornet (a mulher do beijo), na foto ao lado, já com 75 anos, levou a leilão a foto que guardara por mais de 50 anos, autografada pelo fotógrafo. Um milionário suíço a arrematou. O lance chegou à impressionante marca de *155 mil euros*.

Deslocamentos

- Os deslocamentos geográfico, cultural e temporal **interferem em nossa visão** sobre uma produção estética pela incapacidade de compreender na sua totalidade o ambiente, a cultura e a sociedade em que foi concebida.



Jean Renoir, Auguste Renoir, 1900



Menino com cabelos longos, franja, vestido e chapéu. Era Vitoriana.



Chapelle du Rosaire de Vence,
Matisse, 1949-1951



Interferências



O fator tempo: **a maioria das produções artísticas não permanece exatamente como foram criadas.**

Decomposição de materiais, interferências de outras culturas, má preservação e restaurações ruins são interferências frequentes que dificultam uma leitura precisa.



A Sra. Cecília, então com 80 anos, na maior das boas vontades resolveu por **conta própria restaurar** um famoso quadro do século 19, feito por Elías García Martínez. O quadro estava pendurado há 100 anos na Igreja de Nossa Senhora em Zaragoza, na Espanha

Cautela



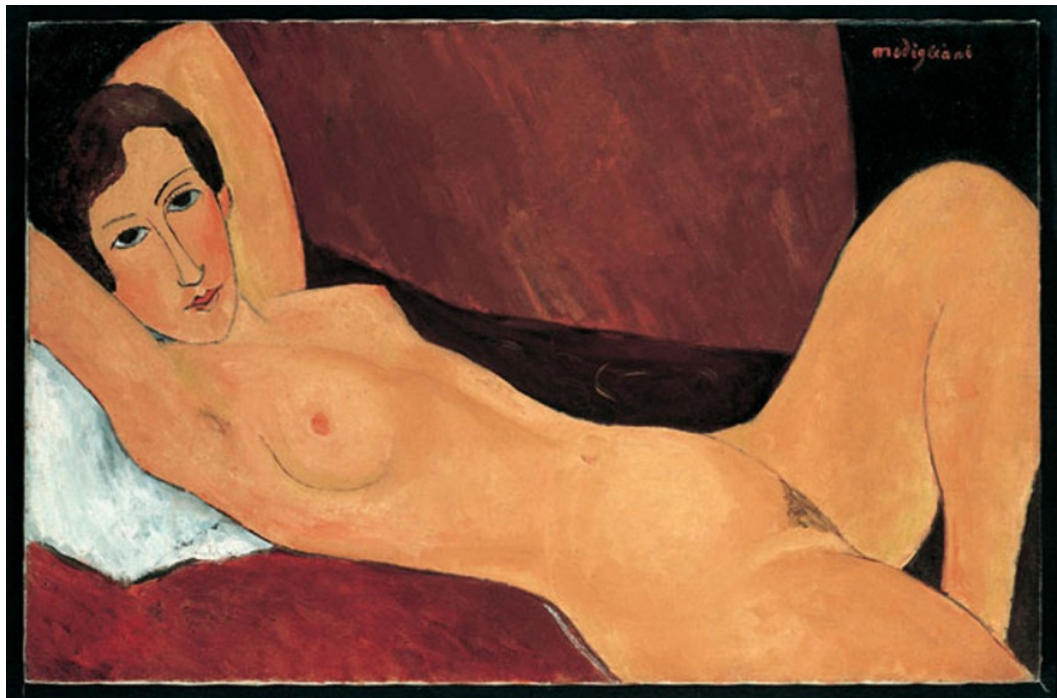
- Embora exista muita concordância entre os estudiosos sobre determinados fatos, vez por outra a história pede revisão de uma teoria. Pode haver discordância entre temas específicos devido a novas descobertas ou a formulação de novos conceitos e/ou teorias.

Rembrandt? (ou discípulo?), 1808-1812, Óleo sobre tela, Museu do Prado, Madrid



É o caso do quadro atribuído a Rembrandt (1606-1669) intitulado "Jovem com Barba Nascente" ou "Retrato de Jovem com Corrente de Ouro" de tamanho relativamente pequeno (57 x 44 cm) pintado sobre madeira, que teria sido executado em 1635 e pertencente ao acervo do Museu de Arte de São Paulo. A partir da década de 1960, muitos historiadores começaram a colocar em dúvida a autoria do trabalho.

A Comissão Rembrandt que chegou a dizer que a obra não era autêntica, reviu alguns de seus pareceres e em 2005 teve a atribuição revista e confirmada.



Grande Figura Nua Deitada - Celine Howard,
Modigliani (?), 1918, óleo sobre tela.

"Modigliani: Imagens de Uma Vida", exposição feita no MASP, em 2012. Entre os principais trabalhos expostos, estava a "Grande Figura Nua Deitada - Celine Howard", que teve sua autenticidade questionada em exposições anteriores à do Brasil. Alguns peritos afirmam que a pintura possui pigmentos nunca utilizados por Modigliani.

Cronologia e Artista





1826: Descoberta da Fotografia

1789: Revolução Francesa

Séc. XVI

Séc. XVIII

1800

1850

1900

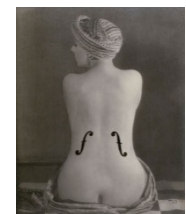
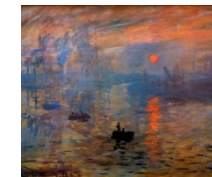
IDADE MODERNA
(Antigo Regime)

IDADE CONTEMPORÂNEA

**SÉCULOS
XX E XXI**

- . Maneirismo
- . Barroco
- . Rococó

- . Neoclassicismo
- . Romantismo



Realismo/Naturalismo

- . Impressionismo (entre 1860-1890)
- . Simbolismo (surge na déc. 1880)
- . Arte Nova/Art Nouveau
final séc. XIX e início do séc. XX

ARTISTA E MECENAS

ARTISTA GÊNIO

ARTISTA AUTÔNOMO

GRUPOS

A prevalência do ideal clássico



Doriforo
Policleto
ca. 440 a.C.
Museus do Vaticano



Apollo Belvedere
ca. 330 a.C.
mármore
Museu do Vaticano



**Sátiro Dormindo
(Fauno de Barberini)**
cópia romana de
original grego de c. 200 A.C.
Glyptothek Museum, Munique



David – 1501-04



Baco – 1496-1498



Moisés – 1513-15

Clássico x Anticlássico



Épocas Clássicas

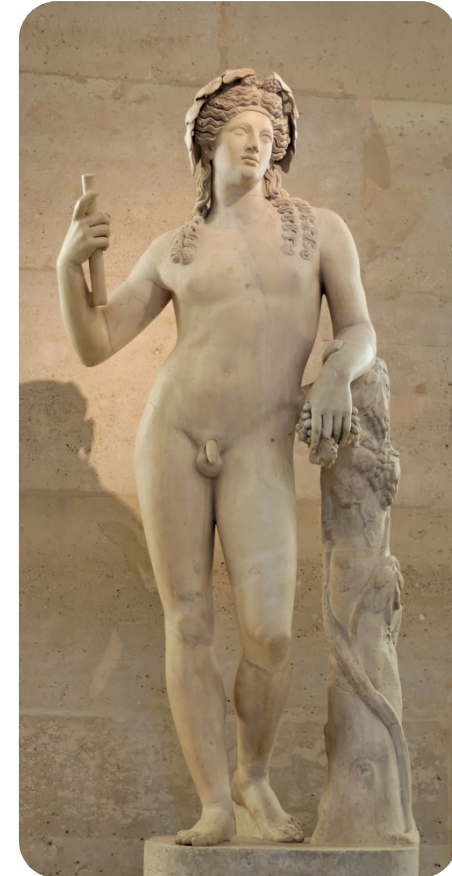


Apolíneas*
(Razão)

Épocas Anti-Clássicas



Dionisíacas*
(Emoção)



*NIETZSCHE, Friedrich. A Visão Dionisíaca do Mundo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

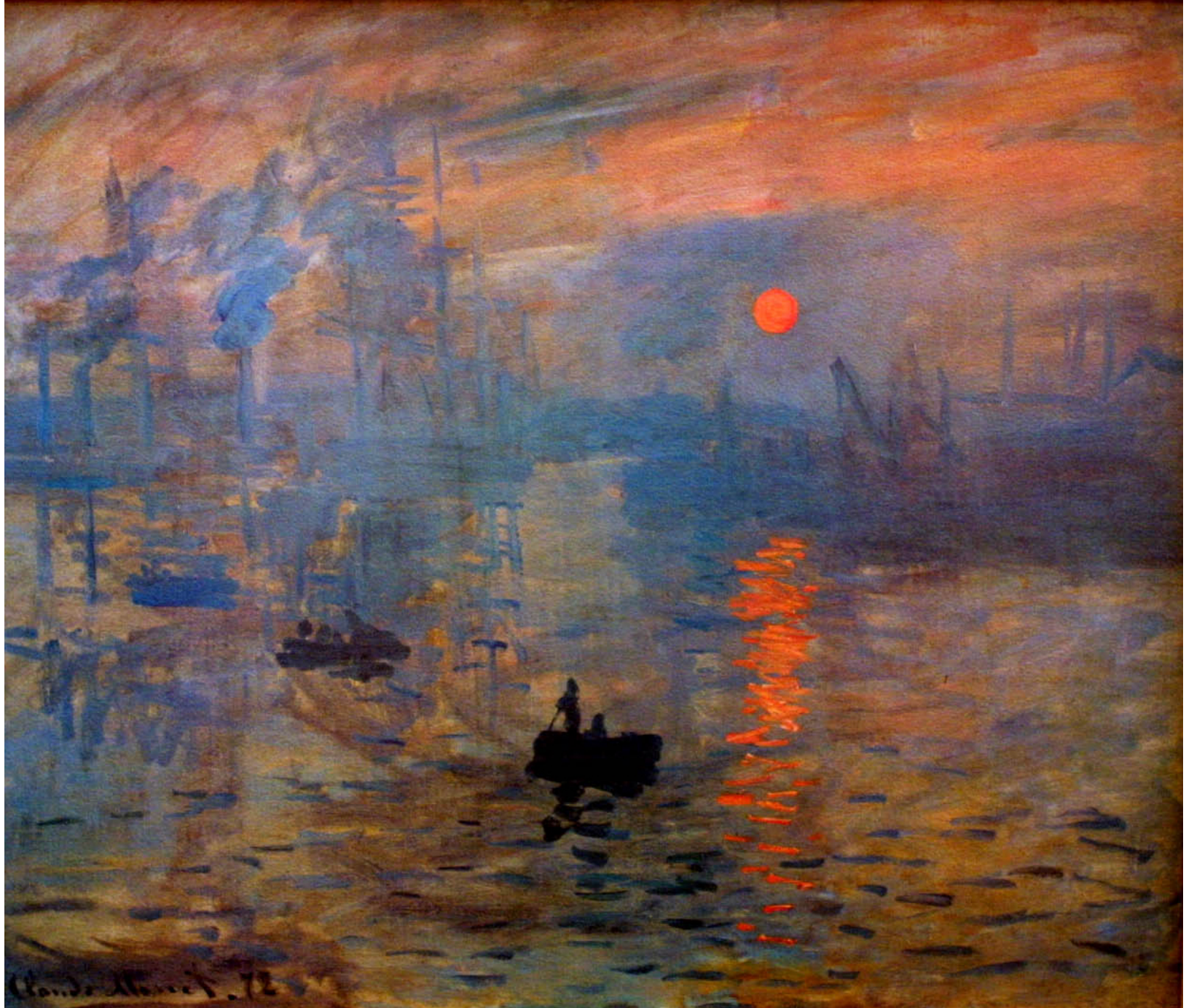


TRADIÇÃO

RUPTURA

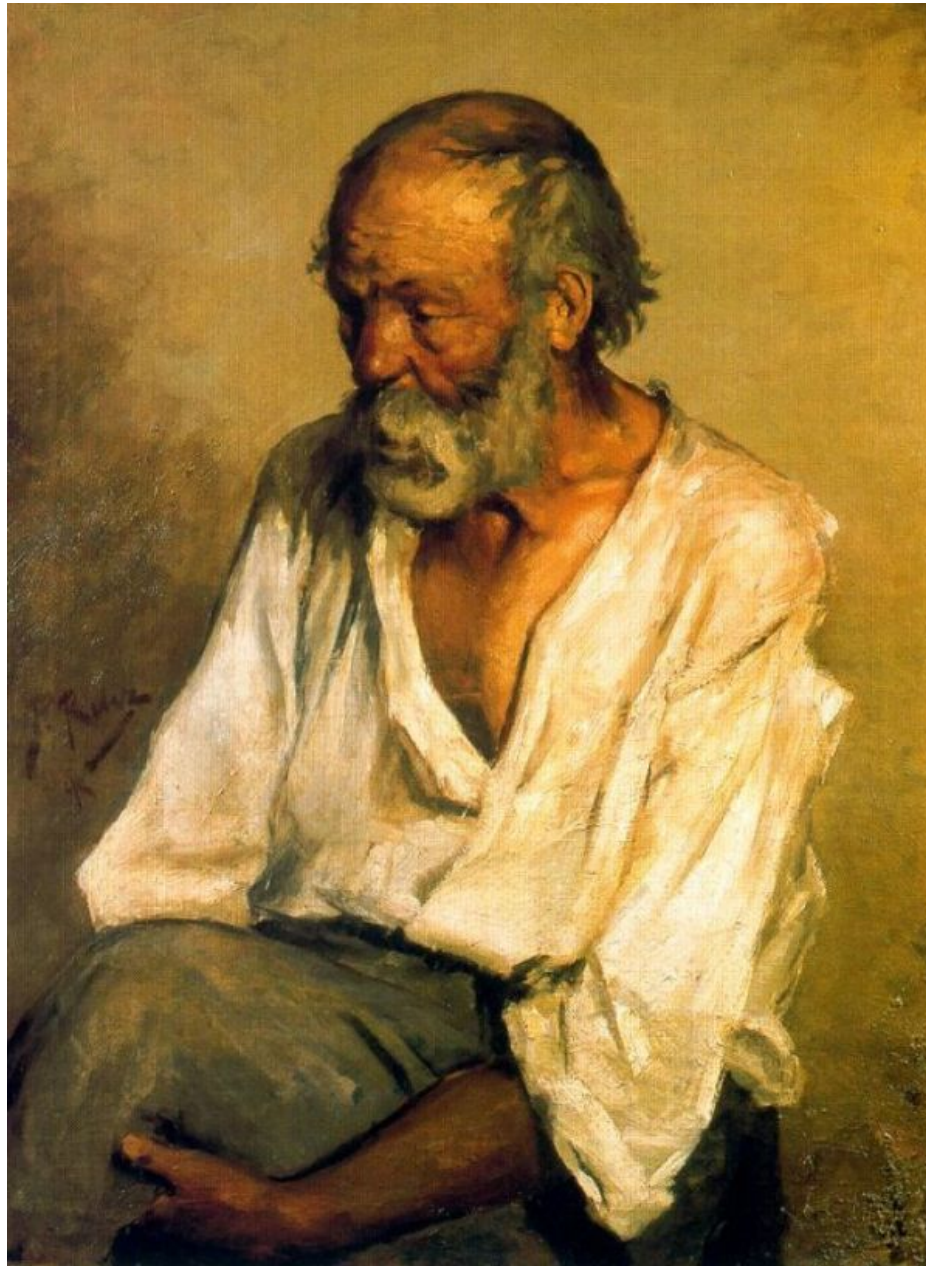
O desafio

Nunca devemos **condenar** uma obra por estar incorretamente desenhada, a menos que tenhamos a mais profunda convicção de que nós estamos certos e o pintor, errado.



Claude Monet (1840-1926) – Impression do Sol Nascente– 1872

Ao examinarmos uma obra de arte devemos estar abertos à proposta de um **novo olhar** para o universo isentos de preconceitos.

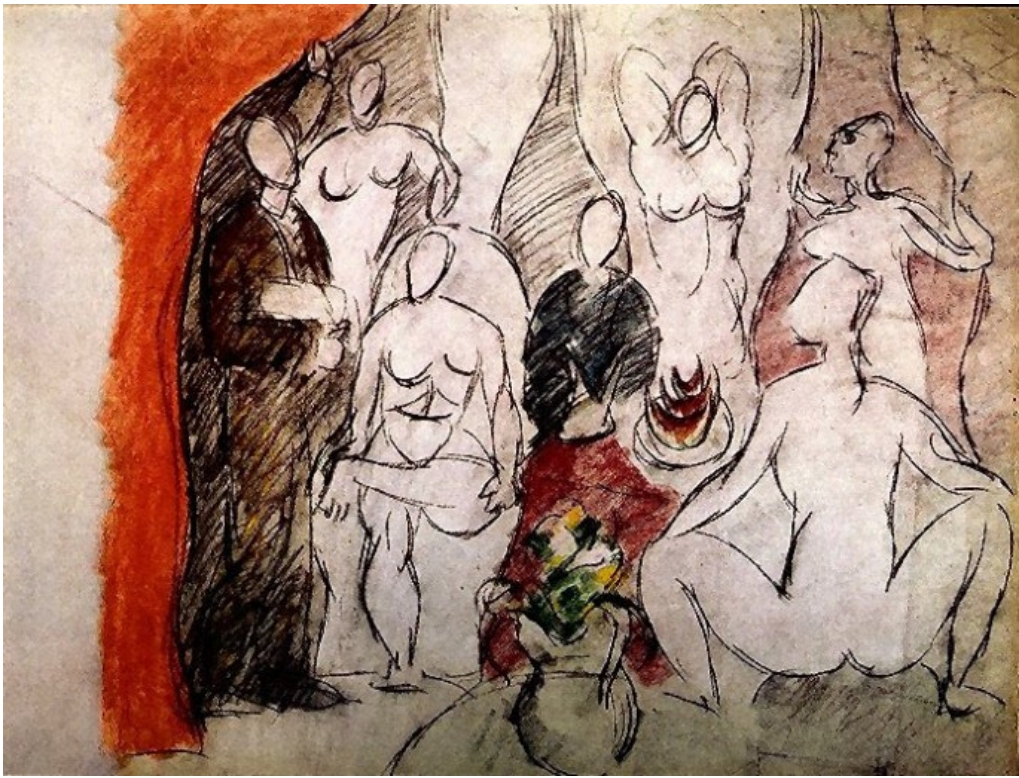


O Velho Pescador, 1895



Picasso – Les Demoiselles d'Avignon, 1907

Aquilo com que um artista se preocupa quando planeja seus quadros, faz seus esboços ou se interroga sobre se completou ou não uma tela é **algo muito difícil de converter em palavras.**



“Les Demoiselles d’Avignon, como esse título me irrita! Você sabe muito bem que foi [André] Salmon [poeta e crítico] quem o inventou. Você sabe muito bem que o título original desde o início era O bordel de Avignon. Mas sabe por quê? Porque Avignon sempre foi um nome que eu conheço bem e que faz parte da minha vida. Eu vivi a menos de dois passos da Calle d’Avignon [Carrer d’Avinyo, uma rua na famosa zona de meretrício de Barcelona, a cidade em que Picasso freqüentou a escola de arte], onde eu costumava comprar meu papel e minhas aquarelas, e também, como você sabe, a avó de Max [Jacob] veio originariamente de Avignon. Nós costumávamos fazer muitas piadas sobre a pintura. Uma das mulheres era a avó de Max. A outra Fernande (Olivier, companheira de Picasso à época), a outra Marie Laurencin [a pintora], todas num bordel em Avignon... A propósito, de acordo com minha ideia original, deveria haver homens nela – você viu os desenhos. Havia um estudante segurando um crânio [um memento mori]. E também um marinheiro. As mulheres estavam comendo, daí a cesta de frutas que deixei na pintura. Depois eu a alterei, e ela tornou-se o que é agora”. (Kahnweiler [Huit entretiens avec Picasso], 1952: 24, apud Francis Francina, 1998: 109).

A maioria das pinturas e esculturas que hoje se alinham ao longo das paredes dos nossos museus e galerias **não se destinava a ser exibida como Arte**. Foram feitas para uma ocasião definida e um propósito determinado que habitava a mente do artista quando pôs mãos à obra.



César Augusto (Roma)



Doríforo, de Policleto
(cópia romana de uma escultura grega)

O artista não obedece **regras fixas**. Ele simplesmente intui o caminho a seguir.



Guernica - pintado por Pablo Picasso em 1937 por ocasião da Exposição Internacional de Paris

"A arte é a mentira que nos permite conhecer a verdade."

Pablo Picasso

Reflexões para próximo encontro

- Como a tecnologia interfere em minha vida?

Proposta de atividade

- Falar sobre um filme marcante.
- Trazer uma foto e contar a história desta foto.

Wladimir Wagner Rodrigues

wrodrigu@trf3.jus.br